

76° CNBOT

11 a 16 de outubro de 2026
Campo Grande, Mato Grosso do Sul,
Brasil

& XV Encontro de Botânicos do Centro-Oeste Valorização da Flora e da Funga do Brasil

Oficina sobre plantas medicinais no Assentamento Andalúcia, Nioaque/MS

Júlia Vital Stritar^{1*}; Bheatriz Vargas da Silva¹; Raíssa Cabral Ferreira¹; Mariana Calarge Nocetti¹; Rosana Claudina da Costa Sampaio²; Nathalia Eberhardt Ziolkowski³; Denise Brethan da Silva¹; Ieda Maria Bortolotto^{1,2}

¹UFMS; ²CEPPEC; ³ECOA
*julia.stritar@ufms.br

INTRODUÇÃO

O Cerrado possui uma rica sociobiodiversidade que inclui povos indígenas, comunidades tradicionais e comunidades constituídas por Projetos de Assentamento da Reforma Agrária. Em Mato Grosso do Sul, há um forte avanço da fronteira agrícola e de empreendimentos de grande **impacto no Cerrado e no modo de vida dessas comunidades**. Assim, há um histórico de atuação das mulheres assentadas, que têm papel central de busca por ações sustentáveis. A **oficina sobre plantas medicinais** (Figura 1 A e B), foi desenvolvida no Assentamento Andalúcia, em Nioaque/MS, com o objetivo de fortalecer ações de conservação do Cerrado a partir do trabalho e iniciativa de mulheres, como parte do projeto “Despertando o viver no Cerrado: Mulheres articulando em rede”, coordenado pela ECOA – Ecologia e Ação.



Figura 1. **A.** Abertura oficina “Despertando o viver no Cerrado: Mulheres articulando em rede” no Assentamento Andalúcia, em Nioaque/MS. **B.** Plantas medicinais levadas pelas participantes. Fotografias: ECOA.

MATERIAL E MÉTODOS

A oficina ocorreu nos dias um e dois de maio de 2025, na sede do Centro de Produção, Pesquisa e Capacitação do Cerrado (CEPPEC), com 24 participantes. Foram desenvolvidas dinâmicas teóricas e práticas (Figuras 2 A a D) com diálogos e compartilhamentos de memórias e saberes locais e científicos sobre o uso de plantas medicinais.



Figura 2. **A.** Grupo de mulheres preenchendo um formulário etnofarmacológico para compreensão da perspectiva das pesquisas científicas. **B.** “Prova do chazinho” - sabores e aromas de plantas compartilhados - discussão sobre a origem biogeográfica das espécies. **C.** Coleta, identificação e herborização de plantas medicinais com discussão sobre a importância do nome local e científico. **D.** Procedimentos de colheita, secagem, escolha de embalagens e processo de rotulagem atendendo boas práticas de produção também foram discutidos. Fotografias: ECOA.

RESULTADOS

As participantes reforçaram a importância da **cultura e da experiência dos povos associadas à conservação** das “plantas fornecedoras de remédio”. O tratamento de doenças englobou saberes e práticas das mulheres, focados nas **plantas medicinais, na fé, na cura física, mental e espiritual** (Figura 3 A). O grupo discutiu que as plantas do Cerrado, se bem coletadas, identificadas e processadas, representam uma fonte de renda potencial, para o **desenvolvimento de produtos** associados à conservação do Cerrado. Houve também a diferenciação entre a planta medicinal e o produto fitoterápico, com a observação dos tipos de processamentos realizados na planta (Figura 4 A, B, C e D). Ao final, foi elaborado um mapa mental e um álbum contendo textos curtos com imagens da oficina que foi impresso e entregue à comunidade.



Figura 3. **A.** Chuva de palavras com nomes de plantas, sentimentos e valores; **B.** Produtos do Cerrado levados pelas participantes; **C.** Mapa mental elaborado pelas participantes. Fotografias: ECOA.



Figura 4. Folhas de erva-cidreira (*Lippia alba*), planta medicinal para consumo na forma de chás. **A.** Folhas inteiras; **B.** Folhas rasuradas; **C.** Folhas trituradas. **D.** Produto fitoterápico produzido com folhas trituradas de erva-cidreira *Lippia alba*. Fotografias: Ieda Maria Bortolotto.

CONCLUSÃO

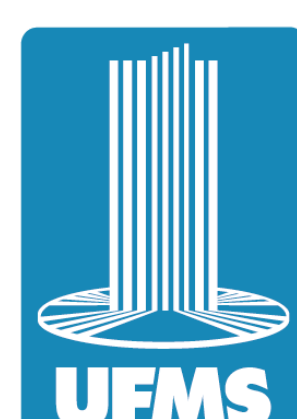
A ação fortaleceu as mulheres, despertou ainda mais o interesse em manter vivo o conhecimento local e deu suporte para pensar em formas de autonomia econômica por meio das plantas medicinais do Cerrado.

Apoio: Às participantes da oficina, ao CEPPEC, à Ecoa – Ecologia e Ação, ao Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF), ao Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), ao Ministério Federal para Cooperação e Desenvolvimento Econômico da Alemanha (BMZ), ao Global Nature Fund (GNF) e à UFMS.

Organização:

Realização:

Apoio:



ID: 892